

# **Aspectos da linguagem na criança com Síndrome de Down: influências no processo da fala e alfabetização**

**Rodolpho Francisco Medeiros do Nascimento**

Universidade Federal de São João del Rei –  
rodolphmedeiros@gmail.com

**Adriana Cláudia Drumond**

Secretaria Municipal de Educação de Carrancas  
drumond.adriana@yahoo.com.br

## **Resumo**

O presente estudo objetiva investigar os aspectos da linguagem no processo da aquisição da fala e na alfabetização da criança com Síndrome de Down. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com fontes baseadas em artigos científicos, dissertações e teses. A Síndrome de Down é o distúrbio cromossômico mais comum e é uma causa importante de graus variáveis de deficiência intelectual. Esse distúrbio cromossômico traz dentre muitas alterações, em especial para este estudo, a dificuldade na aquisição da linguagem e no processo de alfabetização. A aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down ocorre de forma mais lenta quando comparada a pessoas sem qualquer deficiência. Assim, as dificuldades mais comuns são: manter a atenção e continuar com a atividade específica; reter informações; situar essas informações no tempo e no espaço; elaborar um pensamento abstrato. Nesse contexto, todo o aprendizado deve ser estimulado a partir do concreto, sem pular etapas, necessitando de instruções visuais e situações reais para que a pessoa com Síndrome de Down consolide suas aquisições.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down; linguagem; fala; alfabetização.

## **Introdução**

Criar e executar possibilidades de desenvolvimento das pessoas com Síndrome de Down é efetivar o exercício pela construção de um mundo mais solidário e uma sociedade melhor, ou seja, mais justa e igualitária.

Com os avanços das pesquisas e dos recursos disponíveis para o atendimento à pessoa com Síndrome de Down, torna-se possível observar os espaços que ela vem conquistando no mercado de trabalho, assim como no ensino superior. Dessa forma, o papel da leitura e escrita é fundamental para que este caminho se torne possível. Pensando nessas questões e a partir do exposto, este estudo traz a seguinte problemática: quais são os artigos que relacionam a temática da Síndrome de Down com assuntos como: leitura, escrita e alfabetização? Diante desta questão, é que objetivamos investigar os aspectos da linguagem no processo da aquisição da fala e na alfabetização da criança com Síndrome de Down. Em consequência, buscamos a identificação de pesquisas científicas já produzidas na área da Síndrome de Down, focando a leitura, escrita e alfabetização.

É relevante tomar nota de que o presente estudo justifica-se na medida em que oferece uma dimensão da totalidade de trabalhos produzidos sobre a temática em questão, identificando os avanços obtidos sobre o assunto.

### **Aspectos da fala e da alfabetização na pessoa com Síndrome de Down**

As pessoas com Síndrome de Down se diferem em diversos aspectos daqueles que não possuem esta síndrome, como no processo de aquisição da fala, alfabetização, dentre outros processos, isto não ocorrerá da mesma forma.

Possuem algumas características comuns, uma vez que todos apresentam um cromossomo 21 extra e este exerce influência na constituição física. Entretanto, Pueschel (2005) lembra que eles exibem também certa semelhança com seus pais, em função da herança transmitida pelo material genético. Atualmente, os profissionais da saúde e educação formam uma equipe, a qual trabalha em conjunto, proporcionando maiores opções de métodos de ensino e estímulo no desenvolvimento dos processos cognitivos aos indivíduos com Síndrome de Down.

De acordo com Schwartzman (2003) a idade cronológica dos indivíduos com Síndrome de Down é diferente da idade funcional, isto significa, que não podemos esperar

as mesmas respostas dos sujeitos com síndrome em relação aos que não possuem esta condição genética:

O fato de uma criança não ter desenvolvido uma habilidade o demonstrar conduta imatura em determinada idade, comparativamente a outras com idêntica condição genética, não significa impedimento para adquiri-la mais tarde, pois é possível que madure lentamente. (SCHWARTZMAN, 2003, p. 246)

O autor ainda afirma que grande parte das crianças com Síndrome de Down apresentam atrasos significativos de linguagem e maior dificuldade para comunicar-se. Existem várias razões possíveis para tanto e dentre elas assinalamos:

- Maior frequência de perda auditiva, repetidas infecções no ouvido médio;
- Problemas com os movimentos motores da língua e boca, com o controle do uso da cavidade nasal e com controle da respiração;
- Atraso no desenvolvimento cognitivo;
- Problemas com o encadeamento de sons e palavras;

Schwartzman (2003) sinaliza sobre compreender a sequência de aquisição de habilidades de linguagem em crianças com Síndrome de Down, relatando que o tempo de aquisição destas crianças é diferente das demais, destacando pesquisas realizadas na área da linguagem.

As pesquisas sugerem que o aspecto articulatório da fala e a sintaxe são os mais afetados nas crianças com Síndrome de Down, destacando-se as principais fases:

- a) O início do balbúcio numa criança sem a Síndrome de Down se faz nos primeiros seis meses, nas crianças com Síndrome de Down aparece aos oito meses;
- b) A fala leva um tempo maior para se desenvolver na criança com Síndrome de Down, e algumas crianças não demonstraram uso consistente de palavras antes dos três anos de idade;
- c) As primeiras emissões de palavras combinadas numa mensagem com significado podem ser observadas por volta dos quatro anos de idade;
- d) O uso de sentenças para a comunicação, na criança com Síndrome de Down, inicia-se por volta de 41 a 60 meses de idade. Antes desta fase, elas se comunicam verbalmente usando simples vocalizações ou emissões de uma ou duas palavras combinadas, sem a estrutura sintática de uma sentença.

A intervenção do fonoaudiólogo deve ser iniciada o mais precocemente possível, pois as pesquisas dos teóricos Pueschel e Schwartzman comprovam que

algumas crianças com Síndrome de Down demonstram um progresso mais rápido das habilidades comunicativas quando acompanhadas por este profissional. Assim, por volta da idade escolar, já estarão construindo sentenças e, em alguns casos, lendo, enquanto outras que não foram submetidas a trabalhos especializados serão bem mais lentas, começando a utilizar as primeiras palavras com três a quatro anos.

Para Schwartzman (2003, p.206) as interferências físicas, cognitivas e emocionais que a Síndrome de Down determina influenciarão de forma diferente cada criança no aspecto da linguagem. Dessa forma, a autora enfatiza sobre recursos auxiliares de comunicação, como os Sistemas aumentativos e alternativos de comunicação<sup>1</sup> (gestos, símbolos gráficos etc) durante as interações. “Calcada sobre uma estrutura básica de linguagem, a criança fará uso do meio de comunicação que melhor lhe convier em determinado momento de seu desenvolvimento” (SCHWARTZMAN, p. 208, 2003)

O uso de sistemas alternativos e aumentativos de comunicação facilita o fluxo de significados entre parceiros, contribuindo, assim, para a aquisição da linguagem. É imprescindível que se dê às crianças com Síndrome de Down toda oportunidade de mostrar que compreendem o que lhes foi dito ou ensinado, mesmo que isso seja feito através de respostas motoras - como apontar e gesticular - se ela não for capaz de fazê-lo exclusivamente de forma oralizada.

Diante do exposto pode-se afirmar que, se na criança sem a Síndrome a aprendizagem de habilidades motoras, diárias, sociais e cognitivas exigem uma boa parcela de prática e experiência, mais trabalho, paciência e estímulos serão necessários para a criança com Síndrome de Down. É importante pontuar a argumentação de Pueschel ao afirmar que muitos fatores podem causar um atraso no desenvolvimento motor das crianças Down, tais como os defeitos cardíacos congênitos ou outros problemas biológicos ou do ambiente que possam interferir.

Schwartzman (2003) estabelece que estas dificuldades ocorrem principalmente, porque há imaturidade nervosa e não mielinização das fibras, pois pode dificultar funções mentais como: habilidade para usar conceitos abstratos, memória, percepção geral, habilidades que incluam imaginação, relações espaciais, esquema

---

<sup>1</sup> Sistemas de comunicação alternativos e aumentativos são constituídos de conjuntos de signos e têm sido agrupados em duas grandes classes: 1) os sistemas em que o próprio corpo atua para significar e 2) os sistemas que dependem de auxílio de instrumentos. Dentre os sistemas de comunicação alternativos empregados universalmente, destacam-se semantografia Bliss (HEHNER, 1980), os desenhos de linha PCS (JOHNSON, 1992), a pictografia PIC (MAHARAJ, 1980), e as línguas de sinais como LIBRAS (Oates, 1989; Capovilla e colaboradores, comunicação pessoal).

corporal, habilidade no raciocínio, armazenamento e transferência do material aprendido, o que aumentam as dificuldades de aprendizagem das atividades escolares:

Entre outras deficiências que acarretam repercussão sobre o desenvolvimento neurológico da criança com síndrome de Down, podemos determinar dificuldades na tomada de decisões e iniciação de uma ação; na elaboração do pensamento abstrato; no cálculo; na seleção e eliminação de determinadas fontes informativas; no bloqueio das funções perceptivas (atenção e percepção); nas funções motoras e alterações da emoção e do afeto (SCHWARTZMAN, 2003, p.247)

Diante disso o trabalho com as pessoas com Síndrome de Down deve procurar desenvolver as habilidades respeitando seu ritmo, promovendo estímulo para se obter uma eficaz promoção das habilidades motoras e cognitivas. De acordo com Schwartzman (2003), a educação da criança é uma atividade complexa, pois exige adaptações de ordem curricular que requerem cuidadoso acompanhamento dos educadores e pais.

Para Silva (2002), o ensino do indivíduo com necessidades especiais deve ocorrer de forma sistemática e organizada, seguindo passos previamente estabelecidos. O ensino não deve ser teórico e metódico e sim deve ocorrer de forma agradável e que desperte interesse na criança.

Normalmente o lúdico atrai muito na primeira infância, e é um recurso muito utilizado, pois permite o desenvolvimento global da criança através da estimulação de diferentes áreas.

O atendimento a criança com síndrome de Down deve ocorrer de forma gradual, pois as mesmas não conseguem absorver grande número de informações. Também não deve ser apresentada a criança Down, informações isoladas ou mecânicas, mas sim, de forma que a aprendizagem possa ocorrer de forma mediada e interativa, através de momentos prazerosos.

### **O estudo do estado da arte: Síndrome de Down, linguagem, fala e escrita.**

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os

problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Para a realização desta pesquisa, buscou-se identificar trabalhos relativos à temática de ensino e aprendizagem da pessoa com Síndrome de Down, focando o processo da alfabetização utilizando os descritores: “Síndrome de Down e leitura”, “Síndrome de Down e escrita” e “Síndrome de Down alfabetização”.

Portanto, após esta breve consideração, ressalta-se que o levantamento bibliográfico foi desenvolvido a partir do *SciELO*, *Google Acadêmico* e do Portal de Periódicos da CAPES que apresentaram em sua constituição a temática da Síndrome de Down no período de 2006 a 2016.

O Portal de Periódicos da CAPES/MEC tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. Ressalta-se ainda, que todos os dados presentes no Banco de Teses do Portal Capes estão sujeitos às leis de direitos autorais vigentes.

Já o *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online) é um modelo para publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet, criado para atender às necessidades da comunicação científica, proporciona uma solução eficiente para possibilitar a visibilidade e o acesso universal a leitura científica, contribuindo para a superação do fenômeno conhecido como “ciência perdida”.

Com base na pesquisa realizada no *SciELO*, obtivemos resultados de publicações entre o ano de 2006 a 2016 com os seguintes descritores:

A seguir serão descritos, Teses, Dissertações e Artigos pesquisados nas páginas online com os descritores “Síndrome de Down e escrita”, “Síndrome de Down e alfabetização” e “Síndrome de Down e leitura”:

Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. (SILVA, M. F. M. C.; KLEINHANS, A. C. S. 2006, p. 123-138). As autoras Silva e Kleinhans (2006) discutem neste artigo questões sobre a Síndrome de Down e seus processos cognitivos:

Muito tem se falado sobre a Síndrome de Down. Mas um ponto se destaca: suas dificuldades cognitivas. Quais as áreas mais afetadas? Como potencializá-las? Essas perguntas que intrigam muitos pesquisadores. Com a efetivação da inclusão escolar, ampliaram-se as buscas por respostas, uma vez que, nas últimas décadas ficou evidente que pessoas com Síndrome de Down têm potencial cognitivo a desenvolver. Esse artigo tem o intuito de abordar e discutir algumas das descobertas relacionadas aos processos cognitivos da Síndrome de

Down, procurando evidenciar a importância da plasticidade cerebral no desenvolvimento e na aquisição de aprendizagem. Concluímos que se um trabalho de estimulação dos processos cognitivos for realizado de maneira adequada, nos primeiros anos de vida, poderá promover significativas modificações qualitativas no desenvolvimento (SILVA; KLEINHANS, 2006, p. 123)

A repercussão de um diagnóstico de síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe (SUNELAITIS, R. C.; ARRUDA, D. C. e MARCOM, S. S. 2007, p. 264-271). Os autores Sunelaitis, Arruda e Marcom (2007) objetivaram nesse artigo, identificar como a mãe percebe o processo de revelação do diagnóstico de Síndrome de Down (SD) e as repercussões disso no cotidiano familiar, o conhecimento sobre a SD e as expectativas em relação ao futuro do filho.

A família no contexto da Síndrome de Down: revisando a literatura H (ENN C. G.; PICININI C. A. e GARCIAS, G. L. 2008, p. 485-493).

O presente artigo tem por objetivo examinar algumas questões teóricas e achados de estudos recentes acerca do impacto da Síndrome de Down sobre a família, em especial, sobre pais e mães. A literatura revisada demonstrou que o nascimento de uma criança com Síndrome de Down exerce um forte impacto sobre a família, em especial sobre pais e mães, podendo gerar estresse, dificuldades de adaptação e restrições familiares. Por outro lado, alguns pais e mães relatam uma visão positiva desta convivência com seus filhos, destacando interações sincrônicas com eles, bem como uma boa adaptação às exigências e aos cuidados demandados (ENN; PICININI; GARCIAS, 2008, p. 485).

Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais (BISSOTO, M. L. 2005. p. 80-88).

Esse artigo é uma revisão bibliográfica de relevantes investigações realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos, a partir da década de 1990, quanto ao desenvolvimento cognitivo do portador de Síndrome de Down e os impactos que os resultados dessas investigações podem ter sobre seu processo de aprendizagem, tanto em termos de elaboração de recursos e metodologias educacionais, quanto em termos de compreensão das especificidades desse processo. Em nosso entender essa revisão é necessária, pois várias concepções quanto ao desenvolvimento cognitivo do portador de Síndrome de Down estão estereotipadas, originando perspectivas distorcidas de atenção a esse.

Desempenho de indivíduos com síndrome de Down nos testes de consciência fonológica aplicados com e sem apoio visual de figuras (LARA, A. C. M. T.; TRINDADE, S. H. R.: NEMR, K. 2007, p. 164-173).

Este artigo de Lara, Trindade e Nemr (2007), objetivou avaliar o desempenho dos indivíduos com Síndrome de Down, com e sem estímulo visual na consciência fonológica, utilizando métodos, onde, participaram 40 sujeitos com Síndrome de Down de ambos os sexos, que se encontravam em uma das fases do processo de apropriação da linguagem escrita, separados em dois grupos aleatórios, com números similares a partir das mesmas fases. Os achados permitem afirmar que, com 95% de probabilidade, a aplicação de figuras nos testes de consciência fonológica consiste em um benefício aos indivíduos com Síndrome de Down (LARA, TRINDADE, NEMR, 2007, p. 164).

Equivalência de estímulos em participantes com Síndrome de Down: efeitos da utilização de palavras com diferenças múltiplas ou críticas e análise de controle restrito de estímulos (DOMENICONE, C.; ROSE, J. C.; HUZIWARA, E. M., 2007, p. 47-63).

O presente trabalho teve o propósito de investigar a formação de equivalência de estímulos com indivíduos portadores de Síndrome de Down. Foram ensinadas discriminações condicionais auditivo-visuais para tais participantes, utilizando pseudo-palavras e manipulando distintamente o número de elementos idênticos (letras) presentes nas palavras em duas condições experimentais. Os estímulos utilizados foram palavras dissílabas do tipo consoante mais vogal. Na primeira das condições experimentais, as palavras apresentavam diferenças múltiplas (uma ou duas letras em comum) e na segunda, diferenças críticas entre si (palavras com três ou quatro letras em comum). Os participantes foram treinados, por meio de procedimentos de emparelhamento com o modelo, as relações entre palavras ditadas e figuras, e entre palavras ditadas e impressas (DOMENICONE; ROSE. HYZIWARSA, 2007, p. 47)

Síndrome de Down: a intervenção humana e tecnológica – linguagem – leitura – escrita (BAUML, D. M. 2007).

A Síndrome de Down correlaciona-se aos fatores na área da linguagem expressiva e reflexiva, abrangendo: o desenvolvimento biológico, o sistema sensorial humano, as funções cognitivas, a evolução linguística, as disfunções e aptidões, interrelacionando-se, na busca de soluções humanas, científicas e tecnológicas, que permitam o pleno desenvolvimento bio-psico-social desta parcela populacional. A análise e a interpretação das observações dos dados coletados vislumbram que a autoestima e a qualidade da linguagem expressiva e reflexiva, adequam-se de forma positiva à inclusão acadêmica, social e laboral das pessoas com Síndrome de Down, além de favorecer a conscientização das famílias, dos profissionais e da sociedade sobre os potenciais das pessoas com Síndrome de Down envolvidas nesta pesquisa (BAUML, 2007).

A interrelação fala, leitura e escrita em duas crianças com Síndrome de Down.

GHIRELLO-PIRES, C. S. A. 2010.

Esta tese apresenta e analisa o acompanhamento fonoaudiológico longitudinal de duas crianças com Síndrome de Down: ML e AM. Objetiva compreender a relação estabelecida entre linguagem oral e escrita no início dessas crianças do mundo das letras. Buscou-se identificar como os sujeitos da pesquisa adquiriram autonomia na fala por meio da mediação considerando, para tanto, o papel do outro/interlocutor.

O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental.

(CARNEVALE, L. 2008).

Nesta tese, está em foco uma ocorrência particular de perturbação do sentido e do diálogo decorrente de uma fala que frustra a expectativa do outro. As primeiras questões surgiram logo no início de minha atividade docente, em 2001, durante a supervisão do atendimento fonoaudiológico de um rapaz de 22 anos, Mário, que vinha com diagnóstico de Síndrome de Down. Sua fala, não raro, abalava o efeito de comunicação a desviar-se do sentido esperado, ainda que ilusório, no diálogo ou numa narrativa (CARNEVALE, 2008).

O fazer do psicólogo e a Síndrome de Down: uma revisão de literatura

(FOLLY, D. S. G.; RODRIGUES, M. R. F. 2010).

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão de literatura sobre a síndrome de Down, com foco no trabalho do psicólogo. Os resultados indicaram a predominância da família e da linguagem como temáticas tratadas, a prevalência de objetivos de pesquisa descritivos, sendo as pesquisas, em sua maioria, de campo e, finalmente, a pouca representatividade da intervenção do psicólogo (FOLLY; RODRIGUES, 2010).

O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças com Síndrome de

Down pode facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão no ensino regular?

(AZEVEDO, C. C.; PINTO, C. S. e GUERRA, L. B. 2012).

---

As leis educacionais asseguram o direito das crianças ao ensino fundamental a partir dos seis anos, propiciando a elas a exposição antecipada a estratégias pedagógicas que visam à alfabetização. A inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down (SD) acontece já na educação infantil e se torna cada vez mais frequente, possibilitando oportunidades ímpares para o desenvolvimento cognitivo dessas, o que inclui a alfabetização. O desconhecimento por parte dos educadores dos pré-requisitos cognitivos mínimos necessários à alfabetização, também contribui para o seu insucesso. Um desses pré-requisitos é a consciência fonológica, pouco trabalhada intencionalmente já na educação infantil.

Estratégias que visam orientar educadores no desenvolvimento objetivo da consciência fonológica em crianças com SD podem facilitar a alfabetização e contribuir para a inclusão escolar.

Influência do entorno familiar no desempenho comunicativo de crianças com Síndrome de Down. (PEREIRA, L. V. e OLIVEIRA, E. M. P. 2015, p. 177-183).

Este artigo objetivou investigar os aspectos da vida familiar que influenciam o desempenho linguístico de crianças com Síndrome de Down, utilizando como metodologia de aplicação do questionário Recursos do Ambiente Familiar e análise pragmática da comunicação de crianças com Síndrome de Down. Concluiu-se que é preciso considerar os aspectos do meio familiar que apresentam influência com o desempenho comunicativo de crianças com Síndrome de Down (PEREIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 177).

Comunicação e linguagem na síndrome de Down. MARTINHO, L. S. T. 2011. “O trabalho “Comunicação e linguagem na Síndrome de Down” surgiu da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre esta patologia e perceber a forma de estar tão especial destas crianças, para poder dar-lhes o melhor enquanto educador” (MARTINHO, 2011).

Avaliação da consciência fonológica em crianças com Síndrome de Down. (PINTO, B. L. 2009).

Este estudo teve como objetivo geral investigar a consciência fonológica de crianças com Síndrome de Down falantes do português brasileiro. Foram traçados seis objetivos específicos. O primeiro foi verificar se sujeitos com Síndrome de Down, adequados aos critérios de inclusão desta pesquisa, apresentam níveis mensuráveis de consciência fonológica por meio da aplicação do CONFIAS – Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial (MOOJEN *et al.*, 2003).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena e o atendimento às pessoas com Síndrome de Down (1962-1976): diálogos com Pestalozzianos. DRUMOND, A. C. 2015.

No decorrer do processo de desenvolvimento da criança que apresenta a Síndrome de Down, os pais terão que decidir sobre tratamentos médicos, escolha de profissionais da área da saúde e opções educativas. As diferenças de educação familiar e de interações socioculturais vivenciadas por essas crianças com outros ambientes diferentes da escola, sinalizam aspectos a serem considerados. O desenvolvimento de programas de incentivo, desde cedo, a oferta de atividades de lazer assistidas e uma participação intensiva da família ao longo da escolarização representam, para os pais, um esforço pessoal muito considerável. O atraso no desenvolvimento da linguagem, o menor

reconhecimento das regras gramaticais e sintáticas da língua, bem como as dificuldades na produção da fala apresentadas pela maioria dessas crianças resultam em um vocabulário consideravelmente reduzido. Essa limitação faz com que frequentemente essas crianças não consigam apresentar um desempenho linguístico compatível com o seu nível de compreensão acerca do que é dito, levando-as a serem subestimadas em termos de desenvolvimento cognitivo, o que pode também afetar o desenvolvimento de outras habilidades, como pensar, raciocinar e relembrar informações.

Processos de leitura e escrita na era digital na educação inclusiva. REDIG, A. G. e JUNIOR, D. R. C. 2010.

Esta pesquisa situa-se no contexto da educação inclusiva e pretende promover uma reflexão sobre a leitura e a escrita mediada pelas tecnologias digitais contemporâneas no processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais incluídos nas classes comuns (REFIG; JUNIOR, 2010).

Encontramos Teses, Dissertações e Artigos com os descritores Síndrome de Down e escrita, leitura e alfabetização, onde os autores de diversas áreas do conhecimento realizam variadas pesquisas, pesquisas estas que vêm aumentando significativamente, focando aspectos relativos ao desenvolvimento da linguagem oral e linguagem escrita em crianças e jovens dentro de centros especializados e escolas por todo o país.

Este trabalho permitiu observar que houve um crescimento de pesquisas científicas com jovens com Down, crianças com Down e com famílias de crianças com Síndrome de Down ao longo da última década, demonstrando uma preocupação em conhecer a realidade das famílias, o conhecimento que elas têm sobre as necessidades do filho, além de investigar as concepções que a família e profissionais que cuidam de crianças com necessidades especiais possuem acerca deste universo de convivência.

Isso ressalta a importância da parceria entre profissionais e família, a fim de que ambos possam contribuir para o processo educativo da criança.

Entretanto, para que isso possa ser investigado de forma mais pontual, são necessários mais estudos de caráter longitudinal, a fim de que possam investigar as relações da família de pessoas com Síndrome de Down e também a relação entre ela e os profissionais que atendem seus filhos.

### **Considerações finais**

Crianças e jovens com Síndrome de Down são pessoas como todas as outras, no entanto são seres únicos e possuem suas particularidades, suas personalidades e dificuldades também próprias. Portanto as atividades a serem trabalhadas com estes jovens para que atinjam seus objetivos consolidando suas habilidades devem permear todas as etapas, sem que nenhuma delas seja pulada, respeitando o tempo de cada um.

O aumento significativo das produções científicas sobre a Síndrome de Down é um forte indicador da relevância e da complexidade do tema para a comunidade escolar e científica.

Os resultados deste trabalho mostrou que há uma grande amplitude de pesquisas sobre a Síndrome de Down, mas, torna-se importante ressaltar que a produção de Teses, Dissertações e Artigos sobre as pessoas com Síndrome de Down não deve se esgotar.

Nesse contexto concluímos sobre as aquisições acadêmicas da criança com Down. No que diz respeito à alfabetização, não existe um método de leitura que sirva de paradigma para todos. O mais adequado varia em função da avaliação de estratégias que têm como meta direcionar o aluno para que ele segmente e represente os fonemas para compreender a mensagem. Desenvolver a linguagem oral e escrita é promover uma atmosfera que estimule a criança a falar e escrever livremente sobre as experiências da vida diária. Para ser alfabetizado o aluno precisa estar socialmente em contato com a escrita, da mesma maneira que precisou interagir com a linguagem oral para adquiri-la.

## Referências

AUGUSTO, M. I. C. *As possibilidades de estimulação de portadores da síndrome de Down em musicoterapia*. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/as-possibilidades-de-estimulacao-de-portadores-da-sindrome-de-down-em-musicoterapia.pdf>. Acesso em 01 dez. 2016.

BARROS, N. M. F. C. V. S. *Avaliação e ensino do repertório de leitura em indivíduos com Síndrome de Down com o uso do software educacional Mestre*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. São Paulo. 2009. Disponível em <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16516>. Acesso em 01 dez. 2016.

BAUML, D. M. *Síndrome de Down: a intervenção humana e tecnológica – linguagem – leitura – escrita*. Dissertação de Mestrado. UFSC. Santa Catarina. 2007. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89733>. Acesso em 01 dez. 2016.

BISSOTO, M. L. *Desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do portador de síndrome de Down: revendo concepções e perspectivas educacionais*. Revista de Ciências e Cognição. São Paulo. 2005. p. 80-88.

CARNEVALE, L. *O falante entre cenas: descaminhos da comunicação na deficiência mental*. Tese de Doutorado. PUC-SP. São Paulo. 2008. Disponível em <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13939>. Acesso em 13 nov. 2016.

COSTA, M. P. R. e LAMORÉA, M. L. *A contribuição do método Montessori para o desenvolvimento cognitivo da criança portadora da Síndrome de Down*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1092>. Acesso em 25 nov. 2016.

DOMENICONE, C.; ROSE, J. C.; HUZIWARA, E. M. *Equivalência de estímulos em participantes com síndrome de Down: efeitos da utilização de palavras com diferenças múltiplas ou críticas e análise de controle restrito de estímulos*. Revista Brasileira de Análise do Comportamento. São Paulo. 2007, p. 47-63. Disponível em <http://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/viewArticle/823>. Acesso em 13 out. 2016.

DRUMOND, A. C. *A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena e o atendimento às pessoas com síndrome de Down (1962-1976): diálogos com pestalozzianos*. Tese de Doutorado. Biblioteca digital UFMG. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A3N4/tese\\_adriana\\_cl\\_udia\\_drumond.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A3N4/tese_adriana_cl_udia_drumond.pdf?sequence=1). Acesso em 10 out. 2016.

FOLLY, D. S. G. e RODRIGUES, M. R. F. *O fazer do psicólogo e a síndrome de Down: uma revisão de literatura*. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752010000100002&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752010000100002&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em 10 nov. 2016.

GHIRELLO-PIRES, C. S. A. *A interrelação fala, leitura e escrita em duas crianças com síndrome de Down*. Tese de Doutorado. UNICAMP. São Paulo. 2010. Disponível <http://unicamp.sibi.usp.br/handle/SBURI/30360>. Acesso em 01 dez. 2016.

HENN C. G.; PICININI C. A. e GARCIAS, G. L. *A família no contexto da Síndrome de Down: revisando a literatura*. Maringá. 2008, p. 485-493. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a09>. Acesso em 24 nov 2016.

LARA, A. C. M. T.; TRINDADE, S. H. R.; NEMR, K. *Desempenho de indivíduos com síndrome de Down nos testes de consciência fonológica aplicados com e sem apoio visual de figuras*. Revista CEFAC. São Paulo. 2007, p. 164-173. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n2/a04v9n2>. Acesso em 12 out. 2016.

LIMA, S. C; Albuquerque F.S. *Síndrome de Down: estudo exploratório da memória no contexto de escolaridade*. Revista de Ciências e Cognição. Rio de Janeiro 2009.

MARTINHO, L. S. T. *Comunicação e linguagem na síndrome de Down*. Dissertação de Mestrado. Lisboa. 2011. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/1647>. Acesso em 14 out. 2016.

PUESCHEL, S. (ORG.) *Síndrome de Down: Guia para pais e educadores*. 9.ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

ROMANOWSKI, J. P. e ENS R. T. *As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação*. Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2006, p.38.

SCHWARTZMAN, J (ORG.). *Síndrome de Down*. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, 2003.

SCHWARTZMAN, F. Aspectos da linguagem na criança com Síndrome de Down. In: SCHWARTZMAN, S. (org.). *Síndrome de Down*. 2.ed. São Paulo: Mackenzie, 2003. cap.XI, p.206-231.

SILVA N. M.; SILVA S. F.; GOMES FILHO A. e FERNANDES FILHO J. *Estudo comparativo da força de preensão manual em portadores de síndrome de Down*. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em [http://fpjournal.org.br/painel/arquivos/212111\\_Sindrome\\_de\\_down\\_Rev5\\_2009\\_Portugues.pdf](http://fpjournal.org.br/painel/arquivos/212111_Sindrome_de_down_Rev5_2009_Portugues.pdf). Acesso em 13 nov. 2016.

SILVA, N. L. P.; DESSEM, M. A. *Crianças com e sem síndrome de Down: valores e crenças de pais e professores*. Revista Brasileira de Educação Especial. 2007, p. 429-446. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=473020&indexSearch=ID>. Acesso em 25 nov. 2016.

SUNELAITIS, R. C.; ARRUDA, D. C. e MARCOM, S. S. *A repercussão de um diagnóstico de síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe*. São Paulo. 2007, p. 264-271. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-004&script=sci\\_abstract&tlng=eses](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-004&script=sci_abstract&tlng=eses). Acesso em 25 nov. 2016

STRAY-GUNDERSEN, K. *O que é Síndrome de Down?* Artmed. Porto Alegre, 2007, p. 16.

TEIXEIRA F. C. e KUBO O. M. *Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino*. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília. 2008, p. 75-92. Disponível em [file:///D:/Users/uemg.LAB2.062/Downloads/texto+4%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/uemg.LAB2.062/Downloads/texto+4%20(1).pdf). Acesso em 10 out. 2016.

**Aspects of language in children with Down syndrome:  
influences on the speech and literacy process**

**Abstract**

The objective of the present study is to investigate the aspects of language in the process of speech acquisition and alphabetization of children with Down Syndrome. It characterizes of a bibliographic research with sources based on scientific articles, dissertations and thesis. Down Syndrome is the most common chromosomal disorder and an important cause in the variety of levels of intellectual deficiencies. This chromosomal disorder brings, between many alterations, specially for our study, the difficulty in the acquisition of speech and the process of alphabetization. The learning abilities of people with Down Syndrome happens in a slower pace when compared with people without any deficiency, thereby, the most common difficulties are: to keep their attention and to continue some specific activity, to absorb information, to place this information in space and time, to elaborate an abstract thought. In this context, all the learning process should be stimulated starting from the concrete, without skipping any steps, with the need of visual instructions and real situations so the person with Down Syndrome can consolidate his/her acquisitions.

**Keywords:** Down Syndrome; language; speech; alphabetization.